



JOHN BOWLBY E A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Eliane Valente Pinheiro¹

¹Universidade Federal do Pará, Cametá, Pará, Brasil, evalente017@gmail.com

Área: Educação/Ensino

Resumo: O presente estudo tem por finalidade socializar os resultados da pesquisa científica “John Bowlby e a compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança” desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFPA) ocorrida no período de 2023 e 2024. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, na qual os materiais utilizados foram livros e artigos relacionados com a temática. Os resultados identificam a importância fundamental do vínculo afetivo, chamado de apego, para dar segurança à criança para explorar o ambiente, aprender e desenvolver relações com outras pessoas. Conclui-se que os estudos do autor podem oferecer elementos importantes para compreender melhor os percalços, dificuldades e também as experiências bem sucedidas de aprendizagem e desenvolvimento humano na escola.

Palavras-chave: aprendizagem; base segura; desenvolvimento da criança;

INTRODUÇÃO

A abordagem etológica do estudo sobre os processos de desenvolvimento infantil investigados por John Bowlby, ofereceu uma nova perspectiva para entendermos os vínculos afetivos entre pais e filhos, influenciando profundamente não apenas nas suas obras, mas também na psicologia do desenvolvimento como um todo.

Essa abordagem permitiu que Bowlby formulasse sua Teoria do Apego (TA), na qual postulava que os bebês são geneticamente predispostos a buscar proximidade e segurança emocional com seus cuidadores. Essa proximidade é crucial para garantir a sobrevivência e promover um desenvolvimento saudável, tanto físico quanto emocional.

Ao aplicar a TA, o psicanalista destaca que a perda de uma figura de apego importante pode desencadear uma resposta emocional intensa nas crianças, incluindo tristeza, raiva, confusão e até mesmo

problemas de comportamento. “Conforme Bowlby et al. (1982), aborda no seu livro “*Formação e rompimento dos laços afetivos*” um bebê de quinze a trinta meses que venha tendo uma relação bastante segura com sua mãe e nunca se tenha separado dela antes, mostrará, via de regra, uma sequência previsível de comportamento. Essa sequência pode ser decomposta em três fases, de acordo com a atitude dominante da mãe. Descrevê-las como as fases de protesto, desespero e desligamento”. (Bowlby, p. 72, 1982).

As investigações do autor ajudam a compreender como as experiências de separação e perda na infância podem moldar a forma como as pessoas constroem e mantêm relacionamentos ao longo da vida. Ele postulou que o apego seguro e a capacidade de lidar com a separação de maneira adaptativa estão enraizados em experiências precoces de vinculação e cuidados familiares.

O autor destacou o termo “apego” para descrever o vínculo emocional entre



cuidadores e crianças. Sua pesquisa destacou como o rompimento desses laços, especialmente durante os primeiros anos de vida, pode ter impactos severos no desenvolvimento emocional e social da criança.

O presente estudo tem por finalidade socializar os resultados da pesquisa científica *“John Bowlby e a compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança”* desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFPA) ocorrida no período de 2023 e 2024.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é de cunho bibliográfico, na qual os materiais utilizados foram livros e artigos relacionados com a temática.

Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e estudo de referências teóricas publicadas, permitindo ao pesquisador compreender o estado atual do conhecimento sobre o tema.

De acordo com Gil (2008) essa metodologia é fundamental para identificar diferentes abordagens sobre o assunto e construir um referencial teórico sólido, que sustenta as reflexões e análises realizadas ao longo do trabalho. Assim, a utilização de obras e artigos acadêmicos possibilitou uma compreensão mais abrangente e fundamentada do tema investigado.

Os livros para embasamento teórico foram os seguintes: *“O mundo de Sofia”*, do autor Jostein Gaarder (2000); *“Psicologias”*, da autora Ana Mercês Bahia Bock (2001); *“Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego”*, do autor John Bowlby (1989); *“Formação e rompimento dos laços afetivos”*, do autor John Bowlby (2015); e *“Cuidados maternos e saúde mental”*, do autor John Bowlby (2002).

Inicialmente, foram consultados livros de psicologia geral, abrangendo teorias e conceitos fundamentais para o entendimento do desenvolvimento humano. Em seguida, a

pesquisa aprofundou-se nas obras de John Bowlby, focando em sua teoria do apego e sua relevância para o desenvolvimento infantil. Foram livros e artigos que ajudaram a compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Ademais, foram realizados fichamentos mensais dos livros estudados no decorrer da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O psicanalista John Bowlby argumenta que os primeiros anos de vida são cruciais para o estabelecimento de vínculos seguros entre crianças e seus cuidadores. Ele enfatiza a necessidade de uma figura de apego consistente para promover um desenvolvimento emocional saudável. A teoria do apego de Bowlby sugere que os seres humanos têm uma necessidade inata de proximidade emocional e proteção, e que a qualidade desses vínculos influencia profundamente o bem-estar emocional ao longo da vida.

A Teoria do Apego propõe o sistema do cuidador como um sistema normativo e provedor de segurança. Cuidar é definido como uma ampla ordem de comportamentos complementares ao comportamento de apego e inclui uma extensa gama de responsabilidades, tais como prover ajuda ou auxílio, conforto e confiança, provendo uma base segura, e encorajando autonomia do bebê. (Bowlby, 1989).

O cuidador deve ser capaz de responder de forma flexível a uma ampla margem de necessidades que surgirem, deve ter conhecimento adequado de como prover cuidado apropriado e estar disponível quando necessário. Precisa ter recursos emocionais e materiais: habilidade de empatizar e se colocar no lugar do indivíduo em sofrimento. Finalmente, precisa ser motivado a oferecer cuidado. (Bowlby, 1989).

Bowlby (1989) recolheu relatos e fez observações da interação mãe-bebê. Os dados que recolheu indicavam para uma direção diferente da ideia vigente na época, que indicava o impulso primário, que



associava à alimentação a razão pela qual a criança desenvolve um forte laço com sua mãe.

O autor traz à tona a importância fundamental do vínculo afetivo, chamado de apego, para dar segurança à criança para explorar o ambiente, aprender e desenvolver relações com outras pessoas. No final dos anos 80, ele conclui que as primeiras relações de apego, estabelecidas nos primeiros anos da infância, afetam o estilo de apego/relacionamento do indivíduo ao decorrer de sua vida.

O termo “base segura”, que aparece no título da sua obra e conseqüentemente falada na teoria do apego, refere-se à confiança que a criança tem em uma figura particular, protetora e de apoio, que está disponível e acessível, e a partir da qual se pode fazer uma exploração compartilhada. O comportamento do apego será ativado quando o bebê estiver assustado, cansado, com fome ou sob estresse, levando-o a emitir sinais que podem desencadear a aproximação e a motivação do cuidador (Bowlby, 1989).

O comportamento de apego traz segurança e conforto e permite o desenvolvimento do comportamento de exploração, uma vez que se usa o cuidador como sua base segura para explorar o resto do mundo.

Conforme Bowlby examinou, as experiências de sucesso e superação de desafios durante a infância contribuem para o desenvolvimento da autoconfiança. Ele argumentou que oportunidades para explorar, experimentar e aprender de forma independente ajudam as crianças a desenvolver uma percepção positiva de si mesmas e de suas habilidades.

John Bowlby também concentrou suas pesquisas sobre separação e perda na família, expandindo suas investigações sobre os efeitos psicológicos do rompimento de vínculos afetivos. Nesse período, Bowlby aprofundou sua compreensão dos impactos emocionais da separação e perda dentro do contexto familiar e suas implicações para o desenvolvimento da criança.

Ele explorou eventos como divórcio, morte de um membro da família ou separação devido a circunstâncias externas podem afetar não apenas os indivíduos diretamente envolvidos, mas toda a dinâmica familiar. Argumentou que a qualidade dos vínculos afetivos na família influencia profundamente a capacidade das pessoas de lidar com o luto e a adaptação a mudanças significativas.

Bowlby (2002) aborda o processo de adoção, incluindo os procedimentos legais, avaliações psicológicas e preparação para os futuros pais adotivos. É importante garantir que as adoções sejam realizadas de forma ética e respeitosa, priorizando o bem-estar da criança, “[...] é importante, para a saúde mental de um bebê, que ele seja adotado logo após o nascimento. Não há outro meio de possibilitar a continuidade dos cuidados maternos à criança, e quase todos os outros meios são falhos, até mesmo para garantir que a criança receba algum cuidado. Caso o bebê permaneça com a mãe, é possível que ela o rejeite e o negligencie [...]”. (Bowlby, 2002, pág. 118).

Aponta os desafios emocionais enfrentados por crianças adotadas, incluindo questões de identidade, pertencimento e lealdade dividida entre suas famílias biológicas e adotivas. Pois lidar com esses desafios requer apoio emocional e psicológico especializado para as crianças e suas famílias.

Bowlby estuda ainda sobre crianças expostas à violência intrafamiliar que frequentemente experimentam trauma e vivenciam o medo de forma persistente. Esses sentimentos intensos podem interferir na capacidade da criança de confiar nos outros e estabelecer relações seguras.

A violência familiar pode moldar negativamente a forma como a criança percebe e interage com os outros. A falta de modelos de relacionamento saudáveis pode resultar em dificuldades no estabelecimento de conexões interpessoais positivas.

A exposição à violência pode levar a problemas de regulação emocional na criança. Dificuldades em lidar com emoções



intensas e a falta de um ambiente seguro para expressar sentimentos podem impactar o desenvolvimento emocional adequado.

Crianças expostas à violência familiar têm maior propensão a desenvolver transtornos de saúde mental, como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático.

Portanto, é necessário dar total importância à intervenção precoce para mitigar os efeitos adversos do trauma. O acesso a apoio psicológico e social é crucial para ajudar as crianças a lidar com as experiências traumáticas e promover um apego seguro.

CONCLUSÃO

John Bowlby mostra, em suas obras, a importância do estabelecimento de relações seguras e significativas com pessoas especiais, principalmente com aquelas próximas fisicamente na infância. O desenvolvimento de vínculos de apego confiáveis e seguros, baseados no cuidado, é a condição para que a criança futuramente seja capaz de explorar o mundo para além dos âmbitos restritos do já conhecido.

Entre outras coisas, seu pensamento enfatiza a importância do cuidado com as crianças, no sentido de permitir que desenvolvam relações de apego, o que tem papel importante no desenvolvimento de sua personalidade. Se os vínculos afetivos são importantes, os problemas que neles ocorrem, inclusive seus rompimentos, têm também efeitos significativos sobre o comportamento e desenvolvimento do ser humano. Nesse sentido, o autor se ocupa de discutir a questão da separação familiar, das violências no âmbito familiar, da experiência da morte e do luto na infância, da privação do bebê e da criança e os danos decorrentes das privações. Faz também parte do seu repertório de investigações o problema da autoconfiança e das condições que a promovem ou dificultam.

Considera importante compreender o papel dos laços afetivos significativos da infância e seu papel na saúde mental e

emocional. Do sucesso ou fracasso nos relacionamentos iniciais depende, em grande medida, o desenvolvimento ou não de condições posteriores para viver, conviver e, quem sabe, enfrentar o mundo de forma saudável e madura. A base segura que a criança desenvolve na família é, provavelmente, a condição fundamental para seus relacionamentos e seu desenvolvimento intelectual e emocional na escola.

Conclui-se que os estudos do autor podem oferecer elementos importantes para compreender melhor os percalços, dificuldades e também as experiências bem sucedidas de aprendizagem e desenvolvimento humano na escola.

REFERÊNCIAS

- BOCK, Ana M. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BOWLBY, John. **Uma base segura** – aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- BOWLBY, John. **Cuidados maternos e saúde mental**. São Paulo: Martins Fontes, 2020.
- BOWLBY, John. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas S.A., 2008.